

ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Me. Jessica Guedes ☎ 0000-0002-1669-5877
Dr. Gabriela Eyng Possolli ☎ 0000-0001-6976-6838
Dr. Elaine Rossi Ribeiro ☎ 0000-0003-3492-217X
Faculdades Pequeno Príncipe

RESUMO: O objetivo desse estudo foi analisar como está estruturado o ensino da segurança do paciente em cursos da área da saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada em uma instituição de ensino superior localizada em Curitiba PR. Teve a participação de 395 estudantes, aplicando-se um questionário fechado que foi constituído por 12 perguntas objetivas e uma dissertativa. O estudo evidenciou que esse tema foi

trabalhado durante a graduação, que os estudantes o consideram muito importante para sua formação, que os professores relacionam esse tema com outros assuntos e que os estudantes se sentem aptos para realizar uma assistência segura. Sugere-se que se tenham mais pesquisas em relação a essa temática a fim de que ela seja mais difundida, e que as IES insiram nas matrizes curriculares dos seus cursos esse tema.

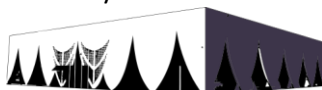
PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Segurança do paciente; Estudantes.

TEACHING PATIENT SAFETY IN HEALTHCARE COURSES

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze how the teaching of patient safety in health courses is structured. It was a quantitative, conducted in a college located in Curitiba PR, with 395 students with the application of a closed questionnaire that consisted of 12 objective questions and one essay. The study evidences through the responses of students that this theme was

worked on during their graduation, that they find it important for their training, that teachers relate this topic to other subjects and that students feel able to provide safe assistance. It is suggested that more research be carried out in relation to this theme so that it is more widespread and that the IES include in the curricular matrices of their courses this theme.

KEYWORDS: Teaching; Patient safety; Students.



1 INTRODUÇÃO

“Segurança do paciente pode ser definida como a diminuição ao mínimo aceitável da ameaça de prejuízo desnecessário associado ao cuidado em saúde” (BRASIL, 2013).

Torna-se relevante falar sobre esse tema, pois as discussões em torno dele se mostram como uma propensão global e frequentemente aparecem na mídia assuntos relacionados a essa temática (DUARTE; STIPP; SILVA; OLIVEIRA, 2015).

A prevenção será sempre a forma mais eficaz de proporcionar maior segurança ao paciente e uma maneira para que isso ocorra é dar ênfase a esse assunto desde a formação do profissional. Silva et al (2018, p.1243) afirmam que “as várias ocorrências de eventos adversos durante a assistência demonstram erros na formação”.

É vital que o estudante da área da saúde desenvolva competências sobre tal tema como referencial transversal, como base de sua formação. “Eles serão os futuros profissionais, integrantes das equipes de saúde com o encargo de edificar suas práticas aliadas e conjuntas a outras profissões voltadas para a segurança (CAUDURO et al., 2017, p.7).

Além disso, uma abordagem ao longo da graduação, que exceda o ensino de práticas isoladas, poderia colaborar na formação de profissionais mais responsáveis sobre a problemática da segurança do paciente (SILVA, 2018).

Esse estudo teve o objetivo analisar como está estruturado o ensino da segurança do paciente em cursos da área da saúde e se justifica devido ao número reduzido de pesquisas feitas em relação a essa temática e a consequente necessidade de conhecer como se dá o ensino sobre segurança, pois é através do ensino que se poderá transformar a prática assistencial, muitas vezes



1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Ensino sobre segurança do paciente

“Um debate que vem sendo proposto durante a formação dos profissionais da área da saúde são os assuntos relacionados a segurança do paciente, devido a frequência de erros e eventos adversos que acontecem durante a prestação de cuidados” (BOHOMOL, CUNHA, 2015, p.7).

A indispensabilidade de formar profissionais da saúde comprometidos com a qualidade da assistência é algo que está de acordo com as políticas nacionais e internacionais para segurança do paciente (MONTEIRO et al ; 2018). Acredita-se que ao inserir esse tema nos currículos dos cursos da saúde, a cultura de segurança do paciente será mais concreta nas instituições de saúde (GASPARINO, BAGNE, GASTALDO, DINI, 2017). Com a inserção desse tema durante a graduação espera-se que os estudantes reconheçam erros, eventos adversos e aprendam com eles (WEGNER et al., 2016). Em detrimento disso destaca-se a relevância das instituições formadoras em inserir esse tema no meio acadêmico e profissional, a fim de se ter aplicação na prática de atitudes que possam precaver incidentes durante a assistência (CAUDURO et al; 2017).

2.2 Importância do ensino sobre segurança do paciente

Um cuidado inseguro amplia as chances de erros, já que a segurança está interligada a todos os aspectos da qualidade em saúde (SILVA, 2018). Atualmente tem-se concluído que o dano aos pacientes pode ser evitado em muitas ocasiões, por isso, os profissionais, as instituições de saúde e as universidades podem aprender com os erros passados e prevenir novos (COMMETO et al., 2012). Eventos adversos oriundos de um cuidado inseguro podem causar no paciente, deformação, impacto físico e psicológico por consequência aumentando o tempo de internação, considerando-se também que tais danos atingem não só os pacientes, mas também os profissionais que



sofrem prejuízos morais e éticos (PASSOS et al.,2016). E quando não se obteve a base de conhecimento durante a formação sobre o assunto, não se desenvolve a cultura de segurança necessária para elevar os padrões de qualidade da atenção à saúde.

3 MÉTODO

Trata-se de pesquisa quantitativa do tipo *survey*, realizada em uma instituição de ensino superior particular filantrópica que se encontra localizada em Curitiba- PR, e atualmente conta com cinco cursos de graduação em saúde: Enfermagem, Medicina, Psicologia, Biomedicina e Farmácia. Participaram da pesquisa 400 estudantes dos cinco cursos, do primeiro ao oitavo período, mas foram excluídos 5 respostas devido preenchimento incorreto do questionário, perfazendo assim, um total de 395 participantes.

A coleta dos dados ocorreu com uma amostragem por conveniência, aplicando-se questionário fechado constituído por 12 perguntas objetivas e uma dissertativa. A primeira parte do questionário, ou seja, as três primeiras perguntas eram relacionadas aos dados sociodemográficos e a segunda parte versava sobre as questões conceituais em relação a inserção do tema segurança do paciente na graduação que foram medidas utilizando-se escala do tipo Likert de cinco pontos e as respostas variaram de discordo totalmente a concordo totalmente. Depois de compilados, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de proporções em porcentagem, que serão apresentados em gráficos e tabelas a seguir. Pontua-se que este estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer 3.216.540.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo obteve uma amostra total de 395 participantes. Os cursos investigados foram: Enfermagem com a participação de 74 estudantes, Farmácia



com 24 estudantes, Biomedicina 53 estudantes, Psicologia 141 estudantes, e Medicina com 103 participantes.

Os dados referentes à idade e sexo da amostra investigada seguem descritos na Tabela 1

Tabela 1. Características da idade e sexo dos estudantes dos cursos de graduação da amostra analisadas.

Curso	18 à 25	26 à 30	31 ou mais	Somatório
Enfermagem	81%	4%	15%	74
Farmácia	100%	0%	0%	24
Biomedicina	98%	0%	2%	53
Psicologia	82%	11%	7%	141
Medicina	88%	8%	4%	103
Total	87%	7%	6%	Total: 395

Curso	Masculino	Feminino	Somatório
Enfermagem	7%	93%	74
Farmácia	17%	83%	24
Biomedicina	23%	77%	53
Psicologia	15%	85%	141
Medicina	32%	68%	103
Total	19%	81%	Total: 395

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A idade mais prevalente foi entre 18 a 25 anos, representando um total de 87% da amostra, seguido por 26 a 30 anos, que representa 7 % dos entrevistados e de 31 anos ou mais que representa 6% dos entrevistados. Quanto ao sexo o mais prevalente é o feminino que representa 81% dos entrevistados seguido pelo sexo masculino que representa 19%.

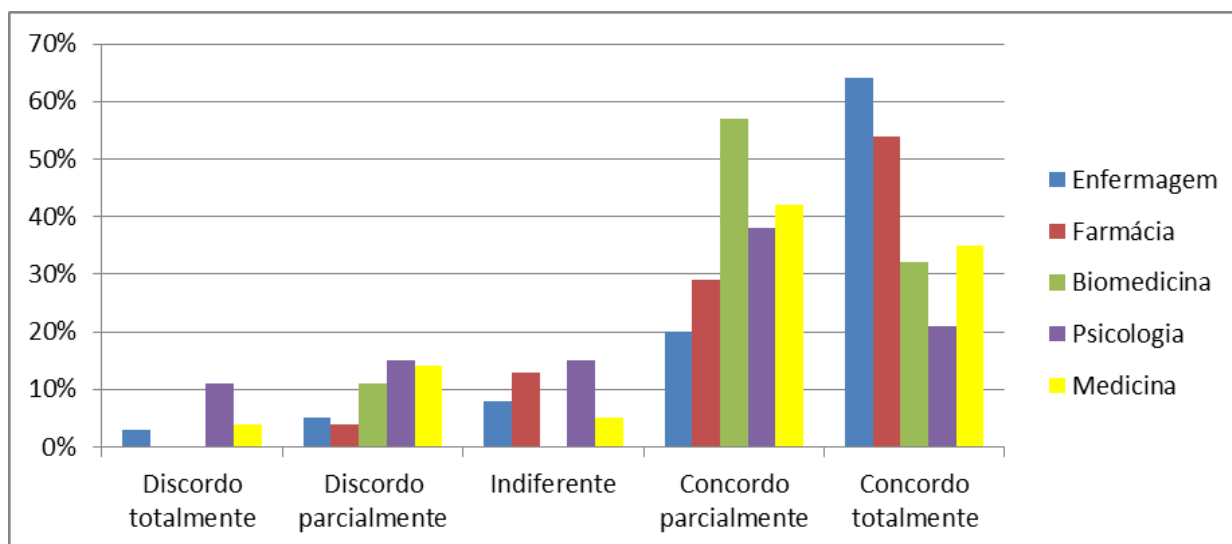
Esse dado corrobora com pesquisa feita com estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, que teve como objetivo verificar a compreensão dos estudantes de graduação da saúde sobre segurança do paciente e que teve como amostra total 638 alunos sendo que destes, um total de 496, ou seja, 77, 7% da amostra



eram do sexo feminino e ainda um total de 358, ou seja, 56,1% da amostra estavam com idades entre 18 a 22 anos (CAUDURO et al., 2017)

Os gráficos a seguir descrevem os resultados a respeito das ações pedagógicas relacionadas ao tema segurança do paciente durante a graduação.

Gráfico 1: Segurança do Paciente abordado na graduação



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ao serem perguntados se o tema segurança do paciente foi abordado na graduação, os cursos pesquisados concordaram parcialmente, um total de 20% dos estudantes da enfermagem, 29% da farmácia, 57% da biomedicina, 38% da psicologia e 42% da medicina marcaram essa opção. Porém o curso de enfermagem foi o que mais concordou totalmente nessa questão, um total de 64% dos pesquisados, conforme demonstrado no Gráfico 1.

No processo de formação de novos profissionais os conhecimentos técnicos- científicos devem estar inclusos, tornando os futuros profissionais aptos a interferir no processo de saúde-doença por meio de instrumentos assegurem a qualidade da assistência (CAUDURO et al., 2017).

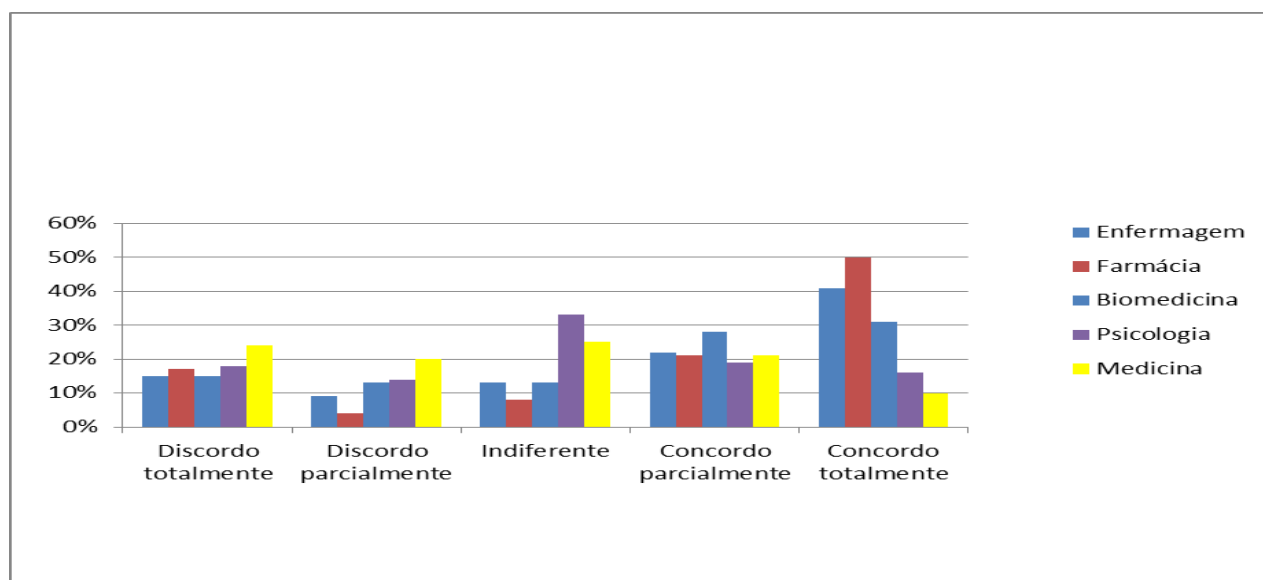
Em detrimento a isso, a formação para a cultura de segurança do paciente deve estar incluída na matriz curricular de forma clara e distribuída



proporcionalmente, esquivando-se assim de contradições entre a teoria e prática e ter continuidade por meio de cursos e atualizações (MATOS et al., 2018).

Além disso, o Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde de 2011, aponta que usando seus conhecimentos e habilidades, os próprios estudantes servem como exemplo aos outros no sistema de saúde. O que reforça a importância da inserção desse tema nas matrizes curriculares das graduações em saúde, pois o ensino é o agente que vai ser capaz de transformar a prática, fazendo com que ela seja voltada a segurança do paciente e à qualidade.

Gráfico 2: Disciplina ou modulo voltado para segurança do paciente



Fonte: dados da pesquisa (2020).

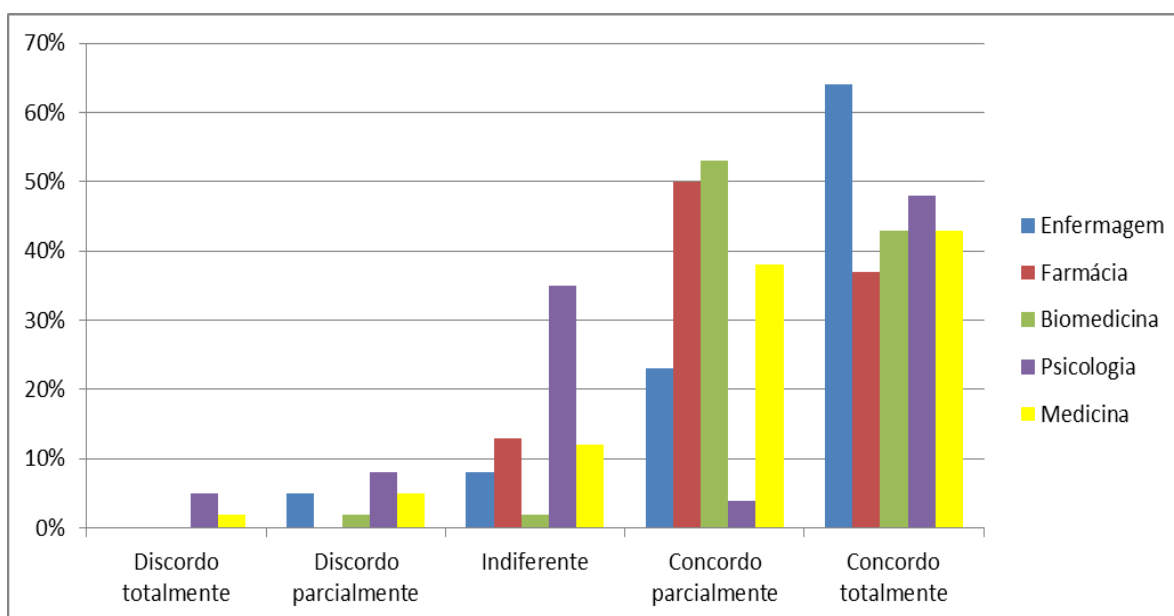
Quando questionados se tiveram ou terão disciplinas ou módulos voltados exclusivamente para segurança do paciente, o Gráfico 2 evidencia que um total de 41% dos estudantes de enfermagem, 50% de farmácia, 31% de biomedicina, 16% de psicologia e 10% de medicina marcaram a opção “concordo totalmente”, destaca-se, porém o total de alunos de medicina e psicologia que concordaram totalmente nessa questão.



Tais dados corroboram com estudo realizado com o curso de enfermagem de uma instituição pública federal que demonstrou que os discentes tem aproximação com esse tema desde a primeira série da graduação, o que pode ser algo significativo no desenvolvimento e formação de seus conhecimentos, habilidades e atitudes para a prestação de cuidados seguros (BOHOMOL, 2019).

E ter, desde a graduação, módulos ou disciplinas voltadas a esse assunto é um diferencial para que quando os alunos estiverem desenvolvendo a prática, tanto nos estágios como na vida profissional estejam preparados para as mais diversas situações. Um estudo sobre controle de infecção e medidas de segurança demonstrou que quando esse assunto é seccionado e não permeia de forma transversal todo o curso, pode haver o comprometimento do desenvolvimento das habilidades para se por em prática um cuidado seguro (BOEIRA et al., 2019).

Gráfico 3: Tema trabalhado de forma interdisciplinar



Fonte: dados da pesquisa (2020).



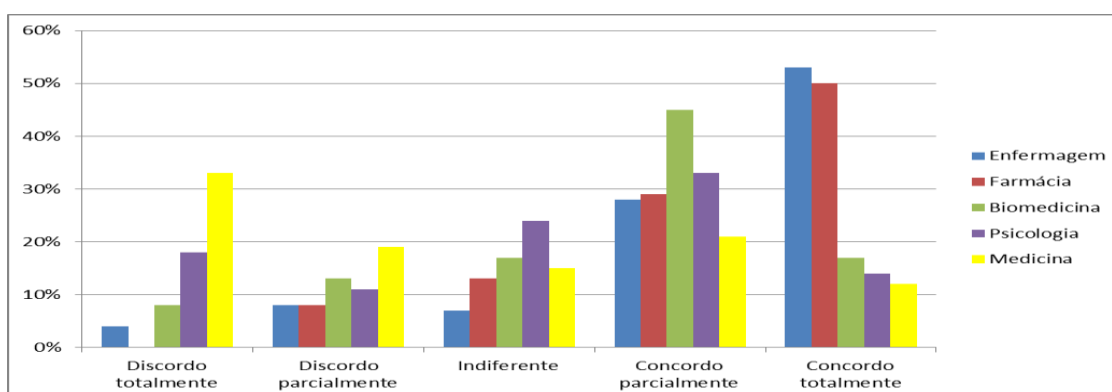
Quanto ao tema segurança do paciente ter sido trabalhado em conjunto a outras matérias ou módulos, os cursos investigados concordaram totalmente com essa questão, conforme Gráfico 3. Um total de 64% dos estudantes de enfermagem, 37% de farmácia, 43% de biomedicina, 48% de psicologia e 43% de medicina assinalaram essa opção.

Os dados estão em concordância com o Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde (2011), o qual evidencia que esse tema não deve ser trabalhado como uma matéria autônoma clássica, e sim conjunta a outras áreas de cuidado em saúde.

Ressalta-se aqui que esse conteúdo deve ser ministrado de maneira transversal no currículo, com disciplinas correspondentes e com a profundidade e situação clínica exigida (SOUZA et al.,2017).

Além disso, ele deve ser trabalhado de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, pois a interdisciplinaridade vai proporcionar a comunicação e interação das disciplinas, permitindo a associação do conhecimento em áreas significativas que focam a unidade do conhecimento, já a transdisciplinaridade incentiva uma nova percepção da realidade conectando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de entendimento da sua complexidade (BOHOMOL, FREITAS,CUNHA,2016).

Gráfico 4: Utilização de metodologia de ensino



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Revista Educere Et Educare, Vol. 15, N. 36 (2020) Especial Educere, Out. 2020. Ahead of Print.

DOI: 10.17648/ educare.v15i36.24391



Em relação ao tema segurança do paciente ter sido trabalhado com uso de metodologia tradicional (aulas expositivas, slides), os cursos investigados concordaram parcialmente com essa questão, um total de 28% dos estudantes de enfermagem, 29% de farmácia, 45% de biomedicina, 33% de psicologia e 21% de medicina assinalaram essa opção, com exceção de medicina, onde a maioria dos pesquisados discordou totalmente nessa questão um total de 33% dos alunos, como evidenciado no Gráfico 4.

O Guia Curricular de Segurança do Paciente (2011) evidencia que um ensino eficaz sobre esse tema necessita de vários métodos pedagógicos, como elucidação de conceitos técnicos, apresentação de habilidades e formação de posturas. Apesar do indicado ser a utilização de diversificados métodos, as que dizem respeito às metodologias ativas devem ser inseridas ao ensino de segurança do paciente (BOHOMOL, 2019).

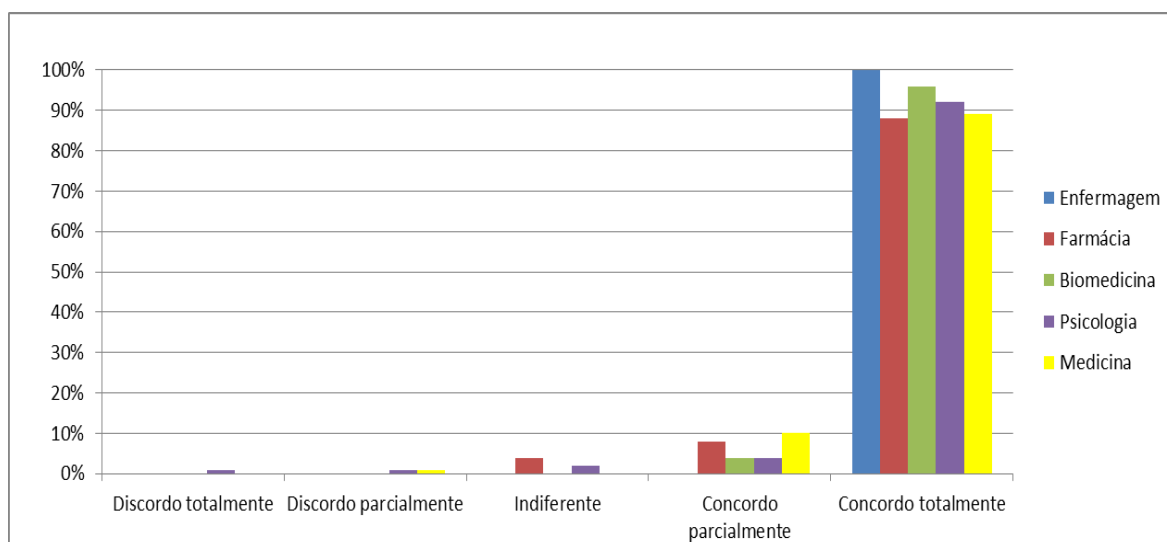
Com o uso de metodologias ativas, o aprendizado e a retenção do conhecimento podem ter mais sucesso. Roman et al., (2017) dizem que é imperativo que o ensino em saúde englobe o desenvolvimento pedagógico das metodologias ativas de ensino aprendizagem produzindo novas diretrizes para a associação entre a teoria e prática rompendo com a tradicional dicotomia entre ensino básico e formação clínica.

Destaca-se aqui que a maioria dos estudantes de medicina discordou totalmente quanto a ter sido usado metodologia tradicional no ensino dessa temática, isso se deve ao fato de que na instituição de ensino superior (IES) pesquisada, o currículo deste curso é baseado em metodologias ativas, mais especificamente o ABP (aprendizagem baseada em problemas), e a problematização, o que demonstra a mudança e avanço no ensino desse curso da saúde.

A inserção do PBL ou ABP nos currículos dos cursos da saúde torna-se importante porque ele procura uma associação integral, efetiva e eficaz da teoria com a prática em suas particularidades biopsicossociais (JUNIOR, 2016).



Gráfico 5: Importância do ensino do tema na graduação



Fonte: dados da pesquisa (2020)

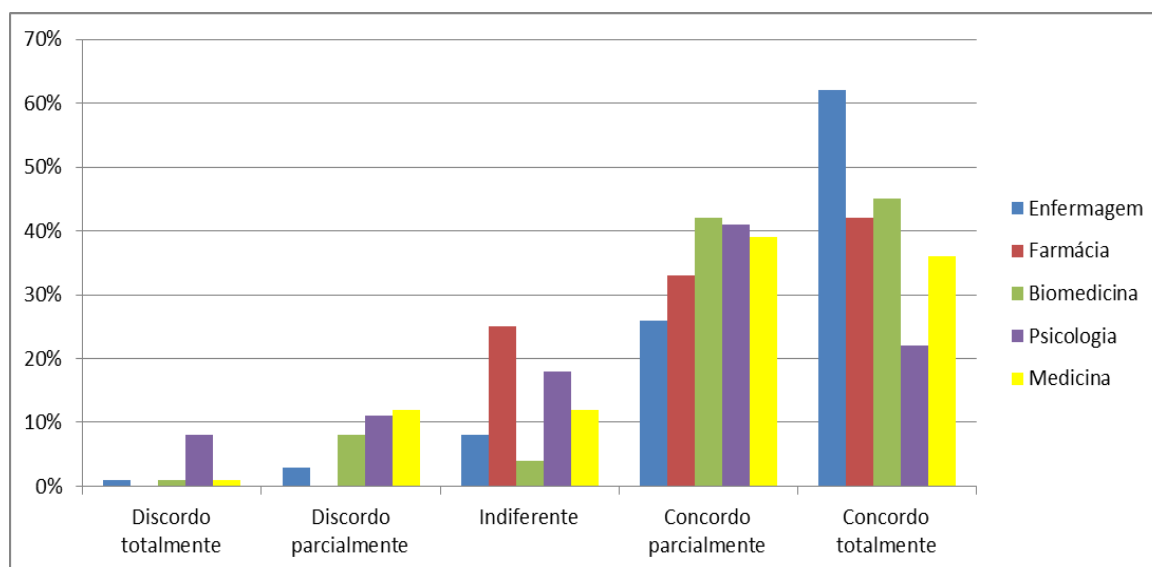
Os estudantes pesquisados, de acordo com o Gráfico 5, acham importante tratar sobre segurança do paciente durante a graduação. Um total de 100% dos estudantes de enfermagem, 88% de farmácia, 96% de biomedicina, 92% de psicologia e 89% de medicina concordaram totalmente nessa questão.

Destaca-se que falhas na formação sobre esse tema tem como efeito a inaptidão do egresso para ter responsabilidade pela clínica, pois os obstáculos oriundos dessa formação insuficiente conjunta a pouca experiência pode prejudicar a oferta de um cuidado seguro e de qualidade (BOEIRA et al ,2019).

Evidenciar essa temática nos mais variados níveis de formação é vital para implantação da cultura de segurança. Tal proposta proporciona progresso nas habilidades durante a formação possibilitando aos estudantes atitudes proativas e de mitigação dos incidentes da saúde (CAUDURO et al., 2017).



Gráfico 6: Relação do tema segurança do paciente com outros assuntos



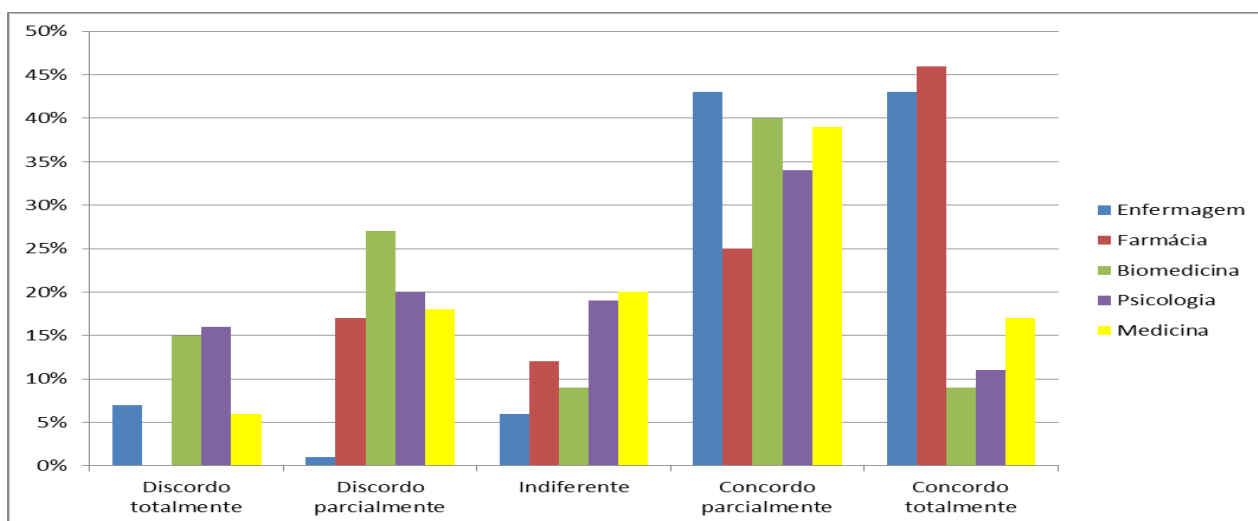
Fonte: dados da pesquisa (2020)

Observa-se no Gráfico 6 que os professores relacionam o tema segurança do paciente com outros assuntos, pois os cursos pesquisados concordaram totalmente nessa questão, sendo um total de 62% dos estudantes de enfermagem, 42% dos estudantes de farmácia, 45% dos estudantes de biomedicina, 22% dos estudantes de psicologia e 36% dos estudantes de medicina marcaram essa opção.

Estudo realizado com estudantes de curso de enfermagem de São Paulo demonstrou que embora os docentes se envolvam com a temática, não ocorre a integração entre unidades curriculares e séries na intenção de consolidar um acordo em relação aos elementos que devem ser tratados (BOHOMOL, 2019). Por isso o preparo do docente deve ser incluso nesse processo, pois apesar de sua experiência, ele tem parte como desencadeador dos métodos de melhoria no sistema de saúde (BOHOMOL, FREITAS, CUNHA, 2016).



Gráfico 7: Aptidão para realizar uma assistência segura



Fonte: dados da pesquisa 2020

Os estudantes investigados sentem-se aptos a realizar uma assistência segura com a formação que estão tendo sobre segurança do paciente, dado que os investigados concordaram parcialmente e demonstrado no Gráfico 7. Um total de 43% dos estudantes de enfermagem, 25% dos estudantes de farmácia, 40% dos estudantes de biomedicina, 34% dos estudantes de psicologia e 39% dos de medicina. Destaca-se aqui, porém o número de alunos de psicologia e medicina que concordaram totalmente com essa questão 11% e 17% respectivamente.

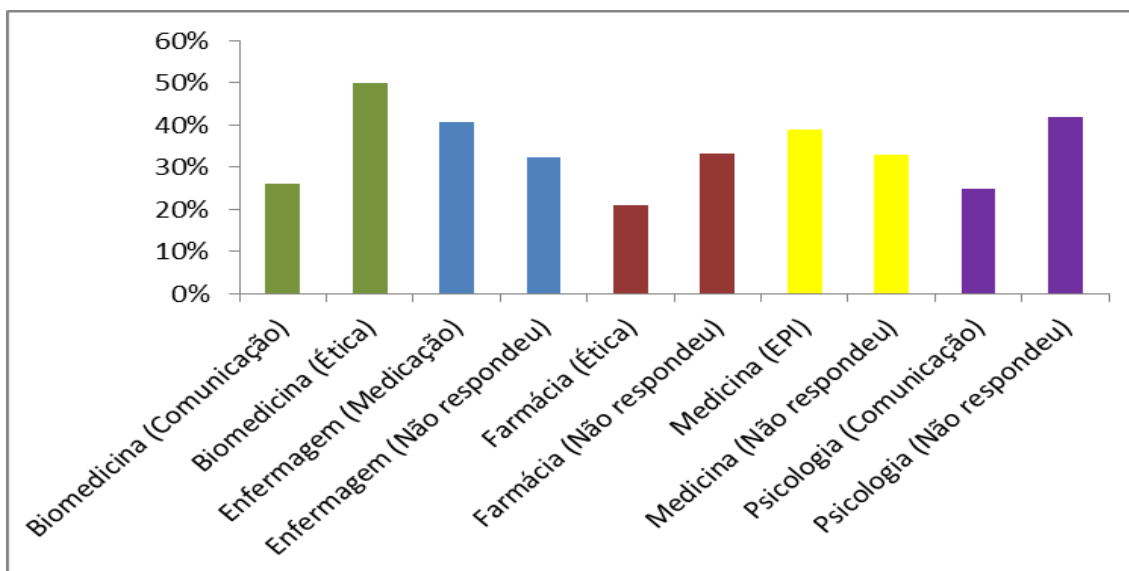
Pouca experiência e escassos recursos humanos e materiais são alguns obstáculos enfrentados no começo da carreira por isso é necessário a qualificação para enfrentar essas situações, dessa maneira é importante que as instituições formadoras invistam em uma formação focada na realidade prática e no desenvolvimento de profissionais críticos, criativos e com capacidade de mudança (DE JESUS et al ., 2013).

Ressalta-se aqui que a formação, além de privilegiar o conhecimento científico e as aptidões práticas, possibilita ao estudante conhecer as exigências do mercado de trabalho facilitando assim a mudança para o mundo profissional



e preparando-o para as diversas dificuldades que encontrará (DE JESUS et al ., 2013).

Gráfico 8: Temas relacionados à segurança do paciente



Fonte: dados da pesquisa (2020)

Ao serem solicitados a enumerarem os temas relacionados à segurança do paciente que foram abordados durante a graduação de maneira descritiva, pode-se observar pelo Gráfico 8, que 50% dos estudantes de biomedicina colocaram em suas respostas a palavra ética, que foi a mais prevalente, enquanto no curso de enfermagem o cuidado com a medicação foi a resposta mais prevalente representando 41 %, sendo que 32% dos alunos não respondeu a questão.

No curso de psicologia 42% dos estudantes não respondeu a questão seguida pela palavra comunicação com 25 %. No curso de farmácia 33 % dos entrevistados não respondeu a questão seguido pela palavra ética representando 21% das respostas, por fim, no curso de medicina a resposta mais prevalente dada pelos estudantes foi equipamento de proteção individual (EPI) que representou 39 % das respostas seguida por 33 % que não respondeu.



Ressalta-se aqui que esse gráfico traz somente as duas respostas mais prevalentes de cada curso, porém outros temas igualmente importantes como, lavagem das mãos, prevenção quaternária, prevenção de úlcera por pressão, cirurgia segura, biossegurança, infecção hospitalar, autonomia do paciente, atendimento holístico, identificação do paciente e programa nacional de segurança do paciente também apareceram nas respostas dos estudantes pesquisados.

Considerando-se a ética como palavra prevalente nas respostas, aponta-se para o sigilo, que não pode ser separado da ética como se fosse apenas algo técnico ou procedimental (SAMPAIO; RODRIGUES, 2014). A confidencialidade provoca confiança, ajuda no acesso das pessoas nos serviços de saúde e traz os usuários para perto dos profissionais de saúde, quebrá-lo faz o paciente não ter confiança no profissional piorando os danos decorrentes de sua condição de saúde (SALVADORI, HAHN, 2019).

A comunicação efetiva na saúde é importante para promover a segurança do paciente, além de ser uma das mais importantes metas internacionais para precaução de danos evitáveis aos pacientes é também um instrumento terapêutico imprescindível ao cuidado (BIASIBETTI et al., 2019). Ela é relevante não só para socializar, no processo de formação, mas também auxilia no clima motivacional da equipe, formação de grupo e compartilhamento de responsabilidades de maneira integrada, ajudando a reconhecer prováveis falhas e necessidades de adaptações da qualidade do cuidado prestado (DUARTE, STIPP, SILVA, OLIVEIRA, 2015).

A biossegurança proporciona ações para prevenção de riscos em saúde, o uso de equipamento de proteção individual que foi um dos pontos de mais destacados pelos entrevistados desta pesquisa e é um dos pontos estudados nessa área. Seu uso é imprescindível em qualquer procedimento, pois ele auxilia na proteção dos pacientes no decorrer da assistência uma vez que o uso de



materiais contaminados pode causar acidentes (YOUNES, FREDDO, LUCIETTO, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornar aos objetivos da pesquisa, verificou-se que a IES pesquisada tem inserido no currículo dos seus cursos o tema segurança do paciente, pois os estudantes demonstraram em suas respostas que esse tema foi trabalhado durante a sua graduação, e acham importante para sua formação. Os professores relacionam esse tema com outros assuntos e os estudantes se sentem aptos para realizar uma assistência segura com a formação que estão tendo sobre segurança do paciente. Infere-se também que essa inserção se dá de forma esparsa, vê-se isso pelo percentual de alunos de medicina e psicologia que se sentem aptos a realizar uma assistência segura com a formação que estão recebendo e ainda pelo fato de que quando esse tema é trabalhado é feito principalmente de forma tradicional.

Esse estudo visou dar mais visibilidade a essa temática e demonstrar como é tratado em instituições formadoras, o que acaba servindo de exemplo e caminho a ser seguido para as IES que por acaso não tenham inserido ainda em seus currículos esse assunto de extrema importância.

Sugere-se que se realizem mais pesquisas em relação a essa temática a fim de que ela seja cada vez mais difundida, e que as IES insiram nas matrizes curriculares dos seus cursos os assuntos relacionados a esse tema, pois assim, tanto o paciente quanto o profissional e as instituições de saúde se beneficiarão com a oferta de cuidados seguros durante a atenção à saúde. Além disso, indica-se englobar todos os cursos da área da saúde em pesquisas posteriores, pois todos são responsáveis por prestar cuidados de qualidade e conseqüentemente oferecer ações de saúde que possibilitem fortalecer o cenário de segurança na atenção à saúde.



REFERÊNCIAS

- BOEIRA, Elisângela Rodrigues et al. Controle de infecções e medidas de segurança do paciente abordados em projetos pedagógicos da enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 53, 2019.
- BRASIL, ANVISA. Resolução RDC n. ° 36, de 25 de julho de 2013. **Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em junho de 2019.
- BOHOMOL, Elena; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Ensino sobre segurança do paciente no curso de medicina da Universidade Federal de São Paulo. **Einstein**, São Paulo, v. 13 n. 1: p. 7-13 ,2015.
- BOHOMOL, Elena. Educação em segurança do paciente em curso de graduação em Enfermagem na perspectiva docente. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2019.
- BOHOMOL, Elena; FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 727-741, 2016.
- CAUDURO, Graziela Maria Rosa et al. Segurança do paciente na compreensão de estudantes da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017.
- COMETTO, Maria Cristina et al. Incorporación de contenidos de seguridad del paciente en los planes de estudio de las carreras de licenciatura en Enfermería, Medicina y Psicología en la Universidad Nacional de Córdoba, R. Argentina, 2011. **Rev. iberoam. educ. invest. enferm.** v. 2, n. 1, p. 7-13, 2012.
- DE JESUS, Bruna Helena *et al.* Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.
- DUARTE, Sabrina da Costa Machado; STIPP, Marluce Andrade Conceição; SILVA, Marcele Miranda; OLIVEIRA, Francimar Tinoco. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **Rev. bras. enferm**, p. 144-154 , 2015.



GASPARINO, Renata Cristina; BAGNE, Bruna Montovani; GASTALDO, Luana Sales ; DINI, Ariane Polidoro . Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, 2017.

JUNIOR, Ubirajara José Picanço de Miranda. Problem Based Learning como metodologia inovadora no ensino de graduação em saúde. **Rev Port Med Geral Fam, Lisboa** , v. 32, n. 1, p. 12-13, fev, 2016 .

MATOS, Matheus Costa Brandão et al. Controle de Infecção é Sinal de Segurança: Discussões a partir da Perspectiva Discente. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 640-646, 2018.

MONTEIRO, Ariane Baptista et al. Formação para segurança do paciente: uma experiência de integração entre alunos da graduação e pós-graduação. **Rev. enferm. UFSM**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2018.

PASSOS, Silvia da Silva Santos et al. Cuidado cotidiano das famílias no hospital: como fica a segurança do paciente?. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 1-10, 2016.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. v. 37, n. 4 , p. 349-357, 2017.

SALVADORI, Morgana ; HAHN, Giselda Veronice. Confidencialidade médica no cuidado ao paciente com HIV/aids. **Rev. Bioét**, Brasília , v. 27, n. 1, p. 153-163, Mar, 2019 .

SAMPAIO, Simone Sobral; RODRIGUES, Filipe Wingeter. Ética e sigilo profissional. **Serv. Soc. Soc**, São Paulo, n. 117, p. 84-93, Mar, 2014.

SILVA, Andréa Mara Bernardes et al. Segurança do paciente e controle de infecção: bases para a integração curricular. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1170-1177, 2018.

SILVA, Aline Teixeira et al. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 292-301, 2016.

SOUSA, Alvaro Francisco Lopes et al. Prevention and control of infection in professional nursing training: a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 2, p. 199-208, 2017.



WEGNER, Wiliam et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. **Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem**. v. 20, n. 3, 2016.

WHO; 2011. Disponível em:

http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501958_eng.pdf .Acesso em: julho de 2019. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety. **WHO patient safety curriculum guide: multi-professional edition** [Internet]. Geneva.

YOUNES, Tamara ; FREDDO, Silvia Leticia ; LUCIETTO, Deison Alencar Biossegurança em Odontologia: o ponto de vista dos pacientes. **Arquivos em Odontologia**, v. 53, 2017.

Recebido em: 30-03-2016

Aceito em: 11-06-2020

